

Código Coleção:	0687L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "CAIXA DE BRINQUEDOS", de autoria de João Anzanello Carraschoza, possui 54 (cinquenta e quatro) páginas e é composta por texto verbal e texto visual, uma vez que apresenta várias ilustrações. O gênero é conto; são dez histórias curtas que falam de coisas simples a partir de personagens tristes ou sozinhas, que sempre encontram uma forma de lidar com situações e emoções do cotidiano e, assim, superar seus problemas. Tendo como personagem sempre um "menino" não nomeado, as narrativas envolvem conflitos e medos próprios da infância e a capacidade infantil de criar e interagir com mundos imaginários. Por fim, o texto aborda de forma poética questões simples do cotidiano enfrentadas por crianças em diversas situações: a mudança para uma outra cidade, o esquecimento de uma caixa de brinquedos numa viagem para a praia, a criação dos próprios brinquedos entre outras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem empregada na obra "CAIXA DE BRINQUEDOS" não se restringe apenas a palavras utilizadas no cotidiano, com ênfase na função referencial, pois há o uso de vocábulos que não são muito comuns no dia-a-dia da faixa etária para a qual o livro foi indicado como, por exemplo, "pirilins" e "lúdico", conforme se lê nos trechos: "[...] os pirilins do videogame e, em seguida, uma voz que gargalhava." (p. 16); "O ruído lúdico novamente o atraiu." (p. 16-17); além de palavras de origem inglesa, também na página 16, e italiana: "Então, nem pense em dar tchau." (p. 35). Por vezes, há expressões um tanto rebuscadas que podem configurar-se em obstáculos à compreensão da narrativa por leitores pouco experientes: "A nova companhia o avivava" (p.15); "Andavam sem rumo havia semanas, até que deram numa aldeia à beira de um rio, onde as oliveiras vicejavam" (p. 19). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como: a) metáforas: "Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta." (p. 16); b) símiles: "[...] decidi fazer outras estrelas - e elas começaram a piscar de lá para cá, como se conversassem." (p. 7); "A cena era tão bonita que o menino até estremeceu, como se acordasse outra vez." (p. 12); "Então o pai o colocou numa das pernas e a movimentou para cima e para baixo, como uma gangorra." (p. 12); "O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto." (p. 15); "Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala." (p. 15); c) personificações: "No segundo dia, desenhou no alto da folha uma nuvem cercada de céu por todos os lados e, embaixo, um mar abraçando a terra." (p. 7); "Dentro dele, a felicidade seguia devagar." (p. 11); "Era verão e o sol sorria no céu." (p. 11); "Os sinais de pontuação estavam quietos lá, mas logo estourou a discussão." (p. 27); "- Se eu aparecer depois da frase 'A guerra começou' - disse o Ponto de Interrogação -, é apenas uma pergunta, certo?" (p. 29); d) antíteses: "Não estranhe, não! Ela começa mesmo pelo final." (p. 33); "O que para ele é ontem, para você será amanhã." (p. 33); "Parece errado. Mas está certo." (p. 33); "Ele precisa continuar seu voo até alcançar o início de tudo, quando ainda não havia nada." (p. 35); "E, ao contrário do que se diz, a mentira do menino não tinha pernas curtas, ela andava a passos largos [...]" (p. 39); "Na escola, teve de repetir para outras crianças, presentes no aniversário do amigo, a mesma mentira, que, à luz da verdade, já não era a mesma, era outra, ou melhor, outras [...]" (p. 40); e e) gradações: "Antes de partir, eles já se divertiam: a mãe cantarolava; o pai, alegre, carregava o carro; o menino, brincando ao volante, buzina." (p. 11); "À frente, o mar, as conchinhas na areia, os guarda-sóis coloridos, as outras crianças: sua nova caixa de brinquedos." (p. 12). Apesar da riqueza lexical, a obra contém certos moralismos e estereótipos. O moralismo pode ser percebido especialmente no conto "Uma mentira" (p. 39), no qual um menino inventa uma mentira para não ir ao aniversário de um colega. A criança percebe que uma mentira leva à outra e acaba sendo "castigada" com a alergia inventada como desculpa para não ir a um compromisso. O conto soa como certas fábulas moralistas, aconselhando crianças a não mentir para não ser castigada: "Queria apagá-la de sua vida. Mas, então, descobriu que isso era impossível. O menino sentiu uma tristeza forte e desejou que ela fosse uma tristeza de mentira, embora seu nariz já começasse a coçar - a alergia, inventada naquele dia, agora era de verdade" (p.40). Já o estereótipo relaciona-se à visão sobre as mulheres, expressa no conto "E vem o sol" (p. 15): "Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Na manhã seguinte, o homem foi trabalhar, e a mulher quis conhecer a vizinha" (p.15). A história mostra uma visão bastante ultrapassada dos homens que saem para trabalhar e das mulheres que ficam em casa, com tempo para conhecer a vizinhança. Isto pode contribuir para uma visão sexista dos papéis de gênero na sociedade. No conto "Uma mentira" (p.39), há também pouca verossimilhança nos diálogos entre os meninos na escola, como quando falam sobre a ausência de um colega na festa de aniversário: "Você não está mesmo com uma cara boa!" (p.40). Difícil imaginar crianças usando este linguajar. A narrativa pode ser caracterizada como polissêmica: as palavras "sombas" e "estourou" apresentam significados diferentes nas frases - "Estava cheio de sombas, sem os companheiros." (p. 15); "Os sinais de pontuação estavam quietos lá, mas logo estourou a discussão." (p. 27), de forma a permitir que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor possa conduzir debates sobre diferentes pontos de vista. Por fim, o texto verbal está escrito de acordo com um gênero da tradição literária, pois nos contos existe a presença marcante da narrativa, correspondendo de modo adequado às convenções do gênero, consolidando e ampliando o repertório de formas literárias do aluno: "- Tem hora que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois - disse o Ponto e Vírgula. - E aí entro eu." (p. 30) e "O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele unicamente a satisfação do passado." (p. 15). A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo, etc., bem como da exploração da violência e da morte de forma acrítica.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual da obra é bem infantil, destoando do tom do texto verbal. Em algumas páginas (11, 12, 22) a ilustração é bem colorida e carregada, em outras, a ilustração mostra-se limpa e delicada, dialogando melhor com o texto verbal, apesar da pouca articulação já apontada. Isto é possível de observar especialmente na ilustração da página 13, onde um menino solta uma pipa, que se confunde com o sol. Também no desenho que ilustra o conto "Pontos de vista": um menino, sobre um fundo escuro, em cima de um livro, que se assemelha a uma casa, toca a lua e vários sinais de pontuação se confundem com astros luminosos (p. 31). Por fim, pode-se dizer que, em geral, o texto visual pouco contribui para a experiência estética do leitor e para a compreensão da obra, conforme se observa nas páginas 8, 9, 10 e 11, dentre outras. A obra também não está isenta de moralismos e estereótipos: o moralismo pode ser percebido especialmente no conto "Uma mentira" (p. 39), que soa como certas fábulas moralistas, aconselhando crianças a não mentir para não ser castigada: "Queria apagá-la de sua vida. Mas, então, descobriu que isso era impossível. O menino sentiu uma tristeza forte e desejou que ela fosse uma tristeza de mentira, embora seu nariz já começasse a coçar - a alergia, inventada naquele dia, agora era de verdade" (p.40); o estereótipo relaciona-se à visão sobre as mulheres, expressa no conto "E vem o sol" (p. 15): "Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Na manhã seguinte, o homem foi trabalhar, e a mulher quis conhecer a vizinha" (p.15), mostrando uma visão bastante ultrapassada dos homens que saem para trabalhar e das mulheres que ficam em casa, com tempo para conhecer a vizinhança.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema principal da obra está adequado à faixa etária do público a que se destina, embora o texto verbal possa parecer rebuscado e pouco dinâmico para o público infantil. Já o texto visual é bastante infantil. Em alguns contos, a abordagem da narrativa pode ser categorizada como simplificadora, como no conto "Uma mentira" (p.39), onde um castigo e uma enorme crise de consciência tomam conta da personagem; também no conto "E vem o sol" (p. 15), onde se observa um ligeiro sexismo ao retratar um modelo convencional de família, na qual o pai trabalha fora e a mãe fica em casa, com tempo de sobra para sair e explorar a vizinhança. A ampliação de tema para os possíveis leitores pode, desta forma, ficar comprometida, tendo em vista o tom assumido na obra que, se aproxima dos textos de autoajuda, conforme se vê na apresentação do livro (p.54): "Nestas histórias, as personagens principais às vezes estão tristes, outras estão sozinhas; às vezes encontram um amigo, outras precisam enfrentar uma separação. Mas o mais importante é que sempre descobrem dentro delas a força para lidar com as situações e, por meio do autoconhecimento, elas alcançam as próprias emoções. É essa descoberta que as transforma, que as faz crescer".	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial contém uma apresentação que contextualiza, brevemente, o autor e a obra, conforme se comprova nos trechos: "JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA nasceu em Cravinhos, São Paulo. Quando menino, descobriu no alfabeto a sua caixa de brinquedos. Gosta de abri-la todos os dias e, misturando as letras, escrever suas histórias. É autor de romances e diversos livros de contos e já ganhou importantes prêmios literários." (p. 49) e "Assim são as dez histórias curtas (algumas curtíssimas) deste livro. Todas falam de coisas simples, banais, às quais ninguém costuma dar muita atenção. Mas, quando lemos esses textos, passa um monte de coisas pela nossa cabeça. Alguns contos nos deixam um pouco pensativos, outros nos fazem sorrir." (p. 53-54). Também favorece a leitura, pois a diagramação, a relação entre texto e imagens, a escolha da fonte, o espaçamento entre as linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo. A capa, a contracapa e a orelha da obra, contudo, pouco contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura, pois são bastante infantis para alunos de 4º e 5º anos. Por fim, ao longo da obra, há uma divisão nas páginas entre o texto verbal e o visual: as páginas ora contém texto verbal, ora texto verbal e visual, ora somente texto visual. Há diversas páginas em branco separando um conto do outro (p. 14, 18, 26, 38,44 e 48), algo desnecessário.	
Critérios eliminatórios	

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra avaliada é literária, todavia apresenta certos problemas como a linguagem utilizada no texto verbal, um tanto rebuscada para o público-leitor a que se destina, podendo configurar dúvidas de interpretação; o texto visual, ao contrário, é bastante infantil. A narrativa apresenta outros dois problemas: a questão do sexismo presente no conto "E vem o sol" (p. 15), onde um homem sai para trabalhar e a mulher fica em casa, podendo levar o leitor a uma visão machista e obsoleta dos papéis de gênero, se não houver uma problematização da questão e o moralismo presente no conto "Uma mentira" (p.39), onde a personagem, após contar uma mentira a um colega para não ir a sua festa de aniversário - que teve uma crise alérgica - acaba desenvolvendo a doença e uma grande crise de consciência. O final do conto é bastante clichê: o menino, em conformidade com as velhas fórmula moralistas das fábulas, aprende que a mentira é algo nocivo, difícil de se livrar dela e que pode trazer castigos, apresentando assim uma visão bastante moralista.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor - PDF 1 (GERAL) apresenta informações que contextualizam o autor e a obra, conforme se pode notar nos trechos: "João Anzanello Carrascoza nasceu em 1962, na cidade de Cravinhos, interior de São Paulo. Além de contista, é romancista, professor universitário e redator. Formou-se em Publicidade e Propaganda na Universidade de São Paulo (ECA-USP) e obteve os títulos de mestre e doutor pela mesma instituição, onde também leciona." (p. 1) e "Por meio da imaginação, o menino constrói seu mundo na folha de papel e, com ele, ilumina o escuro da noite, que lhe causava tristeza. Nessa coletânea de contos, o escritor brasileiro João Anzanello Carrascoza mostra a capacidade imaginativa das crianças na superação de seus conflitos e na forma como lidam consigo, com os outros e com seu entorno." (p. 2). Também auxilia o trabalho do professor a motivar o estudante para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios e reflexões: "Por meio das temáticas da obra e dos recursos verbais e não verbais presentes nesse conto, é possível estimular a imaginação dos alunos, proporcionando-lhes o envolvimento lúdico com a leitura." (p. 4) e "Converse com os alunos sobre cada um dos contos, de modo que eles reflitam sobre a relação da personagem principal de cada história com as emoções e os sentimentos. Peça aos alunos que listem os principais sentimentos apresentados em cada um dos contos e a forma como eles se desenvolvem ao longo do texto. Por exemplo: a tristeza por esquecer a caixa de brinquedos que se transforma mais tarde na alegria de criar novas formas de brincar; a solidão que é preenchida pela presença de um amigo novo; a atitude de abafar a própria tristeza e perceber que não há como fugir dela; etc." (p. 4-5). Também fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem da obra literária com os estudantes: "No conto 'Pontos de vista', apresenta-se o diálogo entre os sinais de pontuação, cada qual defendendo sua importância. Discuta com os alunos a função desses sinais em textos, relacionando-a com suas falas ao longo da narrativa. Em seguida, peça aos alunos que busquem, em casa ou na biblioteca da escola, textos em que estejam presentes os sinais de pontuação destacados no conto, salientando sua função na frase." (p. 5). Também expõe possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos: "No conto 'Caixa de brinquedos', uma toalha se torna uma capa mágica, enquanto em 'Moinho de sonhos' um cabo de vassoura se transforma no cavalo Rocinante. Com base nessa temática, reflita com os alunos sobre as diferentes possibilidades da imaginação e das brincadeiras. Pergunte a eles de que maneiras podem se divertir quando não têm brinquedos disponíveis. Peça ajuda para levantar exemplos de brincadeiras que não necessitam de brinquedos (como as cantadas, esconde-esconde, pega-pega, etc.). Se achar pertinente, promova também uma oficina de construção de brinquedos com materiais recicláveis. Peça aos alunos que recolham esse tipo de material durante uma semana. No dia da oficina, eles vão utilizá-lo para construir seus brinquedos. Se possível, procure com os alunos livros e sites que apresentem ideias para o reuso desses materiais. Providencie material de pintura e colagem para auxiliar na montagem dos brinquedos. Após a oficina, proponha um momento para que os alunos conversem sobre os objetos criados e brinquem com eles." (p. 5). O material também evidencia a associação da obra à categoria conto, bem como a relação com os temas indicados na inscrição. Contudo, não há orientações quanto à problematização da questão do sexismo presente no conto "E vem o sol" (p. 15) e do moralismo presente no conto "Uma mentira" (p.39), onde a personagem, após contar uma mentira a um colega para não ir a sua festa de aniversário - que teve uma crise alérgica - acaba desenvolvendo a doença e uma grande crise de consciência.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O segundo arquivo do material do professor centra-se especificamente em duas questões, dirigidas às aulas de Língua Portuguesa: o trabalho antes e depois da leitura.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O material traz orientações para o trabalho com a obra em outros componentes curriculares: Arte, História e Geografia: "A seguir, listamos possibilidades de trabalho interdisciplinar com os componentes Arte, História e Geografia." (p. 1). Está organizado em apenas duas páginas, apresentando orientações gerais de como o professor pode trabalhar a obra nas áreas do conhecimento: "No componente Geografia, é possível trabalhar com o conto 'Moinho de sonhos', que apresenta uma família caminhando sem rumo em busca de emprego e moradia. Em contrapartida, o dono do castelo onde a família começa a trabalhar possui tantas terras que o céu não é suficiente para cobrir toda sua extensão. Assim, pode-se trabalhar temáticas como a migração, a concentração de riquezas, as desigualdades sociais e as relações de trabalho. A obra proporciona uma vasta diversidade de temas e de conteúdos que podem ser explorados na sala de aula, promovendo a formação de leitores literários e cidadãos críticos." (p. 2).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para ser avaliado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro "Caixa de brinquedos" reúne uma coletânea de dez contos curtos, que versam sobre um menino vivendo descobertas da infância: sua relação com outras crianças, reflexões sobre o que é correto ou não e, especialmente, sua capacidade de criar e interagir com mundos imaginários. São 48 páginas divididas entre texto verbal e visual. O texto verbal é bastante rebuscado ao utilizar palavras que podem ser de difícil compreensão a um público infantil: "A nova companhia o avivava" (p.15); "Andavam sem rumo havia semanas, até que deram numa aldeia à beira de um rio, onde as oliveiras vicejavam" (p. 19). Já o texto visual, ao contrário, é bem infantil, com traços que, em alguns momentos, imitam o desenho de crianças pequenas. Há no conto "E vem o sol" uma visão estereotipada sobre papéis de gênero (sexismo): "Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Na manhã seguinte, o homem foi trabalhar, e a mulher quis conhecer a vizinha" (p.15); a visão "tradicional" do homem que sai para trabalhar e da mulher que fica em casa pode contribuir para uma visão sexista dos papéis de gênero na sociedade. Já no conto "Uma mentira" (p.39), predomina uma visão simplificadora e moralizante em torno da temática da mentira/verdade: um castigo e uma enorme crise de consciência tomam conta da personagem devido à uma mentira contada. Por fim, pode-se dizer que a obra contém um certo tom de autoajuda, explicitado na própria apresentação do livro (p.54): "Nestas histórias, as personagens principais às vezes estão tristes, outras estão sozinhas; às vezes encontram um amigo, outras precisam enfrentar uma separação. Mas o mais importante é que sempre descobrem dentro delas a força para lidar com as situações e, por meio do autoconhecimento, elas alcançam as próprias emoções. E é essa descoberta que as transforma, que as faz crescer".	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor é apresentado em 3 volumes sendo o primeiro com seis páginas, o segundo com 3 e o terceiro com duas. O primeiro trata de questões gerais do livro, apresentando o autor, a ilustradora e a obra; o segundo centra-se especificamente em duas questões, dirigidas às aulas de Língua Portuguesa: o trabalho antes e depois da leitura. O terceiro volume aborda possibilidades de trabalho interdisciplinar em três componentes curriculares: Arte, História e Geografia. O material, apesar de exíguo, consegue dar conta do objetivo proposto com um texto claro e articulado. Contudo, não há orientações quanto à problematização da questão do sexismo presente no conto "E vem o sol"(p. 15) e do moralismo presente no conto "Uma mentira" (p.39), onde a personagem, após contar uma mentira a um colega para não ir a sua festa de aniversário - que teve uma crise alérgica - acaba desenvolvendo a doença e uma grande crise de consciência.	

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 14/08/2018 14:07**